

# Jornal de Melgaço

Redacção e Administração

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

CASA DA CALÇADA

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão

CASA DA CALÇADA

## A SITUAÇÃO DO GOVERNO

O nosso distincto collega «TARDE», aprecia os boatos de crise ministerial, ha dias espalhados pelos alvicaireiros da opposição, nos seguintes termos:

O *Correio da Noite* tirava hontem argumento do nosso silencio, com respeito aos boatos referidos pelo *Diario de Noticias* na terça-feira, boatos a que este nosso illustre collega não ligava a importancia de uma affirmação, tirada argumentando da falta do nosso desmentido para autorisar a conclusão da existencia da crise ministerial. Pela razão contraria o *Dia*, entendeu que as noticias negativas, sobre a phantasia da crise referida, em cousa alguma affectam a existencia d'este facto!

E' caso para dizermos: misturem e mamdem!

Pois ao *Correio*, agradecendo a sua confiança, diremos que sonha crises ministeriaes; pois ao *Dia*, não obstante não merecermos a sua fé, o que muitissimo nos penalisa, temos a dizer que anda no reino da lua dando curso a noticias de soluções ministeriaes, que são de um completo capricho phantastica.

De resto, digam-nos: por que razão ou motivo — fallem a serio! — podia haver crise ministerial, affectando de qualquer maneira a existencia do gabinete regenerador?

Já hontem dissemos que o facto do partido progressista se dizer habilitado a receber a herança do poder, não chega a ser razão, tendo o perigo a declaração desusada, de fazer acreditar que não teve essa habilitação durante algum tempo. O poder perde-se e conquista-se, e ainda o partido regenerador, por nenhum facto, o perdeu, nem consta que o partido progressista, por nenhum titulo, o tenha conquistado.

Porque ha de o ministerio regenerador encontrar-se em crise?

Porque contra trez annos de existencia?

Não consta que poder se conquiste, se conserve ou se perca a prazo. E' formalismo demasiado para o exercicio do regimen constitucional, e entre nós, se tem havido ministerios «de primavera», ministerios de trez mezes, tem os havido tambem de seis e sete annos.

Porque este ministerio liquidou, com rara felicidade todas as questões, de toda a ordem, que atormentavam a vida nacional?

Porque foi elle que consolidou a aliança ingleza, e foi durante a sua accção ministerial que se deram testemunhos eloquentissimos,

por parte dos Estados-Unidos da America do Norte, da França, do Brazil, da Hespanha, da Allemanha, etc.; de que Portugal assumiu no conceito das nações a importancia a que tinha direito?

Porque foi elle que em todos os ramos de administração publica, se tem notabilizado, resolvendo a questão religiosa, reformando o ensino superior, satisfazendo as antigas reclamações em materia de saúde publica, fazendo da beneficencia uma instituição a serio, restabelecendo a ordem na camara municipal de Lisboa, realisando eleições sem violencias, levando de vencida os republicanos do Porto, assegurando a protecção aos menores, garantindo, com exclusão de favoritismos, os direitos da magistratura; acudindo ás deficiencias da legislação augmentando as receitas, pela melhor cobrança, sem augmentar as contribuições, augmentando a riqueza publica e particular pela elevação das cotações e baixa nos cambios, negociando operações de credito nos melhores termos, desempenhando as 72.000 obrigações do Norte e Leste, dando a maxima disciplina ao exercito, instruindo-o, e armando-o, restabelecendo a paz nas possessões ultramarinas, tornando Lourenço Marques um grande emporio africano, concluindo a linha de Ambaca, fazendo concessões como a do caminho de ferro do Lobito, organisando o exercito d'alem mar, resolvendo a questão de deficits ultramarinos, sabendo, ter a necessaria prudencia, em bem do Estado entre moageiros e lavradores, entre viticultores do Norte e do Sul, fundando e inaugurando as adegas regionaes, construindo caminhos de ferro, etc., etc.?

E' por tudo isto ou por qualquer d'estes factos que deve cair o governo, que se justifica a existencia da crise ministerial?

Desafiamos os nossos adversarios para uma discussão de factos, concreta, fóra de phrases, palavriado e exclamações!

Mas se não é por nenhum d'estes factos administrativos que o governo deve cair, será por effeito de algum outro de caracter restrictamente politico?

Estará o governo, por algum capricho da opinião, isolado do seu favor?

Mas os ministros por toda a parte onde apparecem são alvo das mais ardidas manifestações de consideração e apreço, salientando-se a jornada verdadeiramente triumphal do sr. Hintze Ribeiro, desde a fronteira hespanhola até á gare do Rocio, atravessando sete ou oito districtos do reino!

Mas ainda ha pouco, alli na Sala do Risco, se fez a maior manifestação de solidariedade politica, que em Portugal se tem feito em volta de um homem de Estado, consagrando o seu nome e a sua obra de intelligente trabalhador!

Mas ainda não ha uma semana, no domingo passado, aqui em Lisboa, se deu uma prova da sua preponderancia, no meio da opinião publica.

Com effeito, apresentando elle uma lista para a eleição municipal, embora os progressistas se desinteressassem d'este acto, conforme declarou o *Correio da Noite*, embora os «ablativos» pretendessem levantar com antecedencia uma campanha nas assembléas suburbanas: embora no segundo circulo houvesse protecção da parte de monarchicos a lista republicana, esta soffreu a mais monumental das derrotas, pois que a atmosphera politica e as condições economicas, financeiras e sociaes do nosso meio não são apropriadas a expansibilidade dos inimigos das instituições.

Effectivamente o sublinhado dá nas vistas, imprime relevo ás phrases, mas como razão é a... dos caixotins; mas como argumento, não vale a tinta do traço, que embaixa as palavras, e como facto tem apenas a importancia de na impressão o italico substituir o typo redondo!

Da solidariedade do gabinete temos a mais eloquente das provas na sua existencia, e afinal é somente este o facto que desejamos constatar, pois que, se muito de leve nos referimos ás condições de existencia politica do illustre partido progressista, foi somente porque a affronta que nos dirigiam vinha enquadrada na sua apologia.

Seu pae, porem, fóra pouco a pouco afastando a familiaridade que tinha com o mundo e fechára-a em casa, cheia de recommendações e cuidados, tal como se guarda uma flor que um sopro mais forte pode fazer tombar para sempre.

Maria gostosamente cedera ao pensamento do pae e com facilidade foram por ella esquecidos os antigos conhecimentos e mesmo do seu apaixonado poeta doutor, apenas se recordava uma ou duas vezes a principio: depois, pouco a pouco, esquecera o tambem, como todos os mais.

Elle, porem é que se não esquecia dos momentos que tinha passado junto d'ella, de todas aquellas conversas e beijos trocados mutuamente e por mais que tentasse calar o que se passava no seu coração, tanto maior era o amor que votava aquella rapariga que cantara nos seus berços com uma alegria de creança satisfeita.

Quanto mais o tempo passava, mais violento era o amor que se abrigava na alma, um amor unico, terrivel, que o fazia enlouquecer de dor e de desespero.

Esperava, esperava sempre que ella lhe apparecesse de novo para lhe dizer que o não esquecera, que o amava tambem, que sonhava com elle ainda!

Um simples bilhete, uma só palavra faria com que elle ficasse satisfeito, alegre, feliz, seria uma prova de que não chegára a elle aquelle esquecimento, aquelle des-

dem. Elle esperou, esperou muito, esperou longo tempo! O bilhete, a palavra que elle queria, não chegou nunca e o amor que lhe queimava o cerebro e o fazia passar noites inteiras, acordado, lá se convertendo n'um delirio, n'uma paixão louca, que o matava lentamente, pouco a pouco!

Escrevia-lhe longas cartas de que não obtinha resposta, dedicava-lhe extensas paginas de versos que elle não sabia nunca dos bolsos.

Uma vez tinha a visto, imaginava que ella viesse para lhe fallar. O coração bateu-lhe forte, fez-se pallido, da pallidez do cadaver. Maria, porem, passou junto d'elle, sem sequer o cumprimentar. E elle notou tudo e ficou-se a voltar a afastar-se em toda a sua elegancia, em toda a sua formosura, sem se atrever a dizer-lhe qualquer coisa, atordoado como se lhe tivessem dado uma paulada na cabeça. Voltou para casa, a arder em febre, chorou com desespero, a margamente, e á noite, pela primeira vez, entrou, com uma alegria selvagem, n'uma taberna e bebeu, bebeu, até que a vista se lhe rldou, as perhas lhe vergaram e o pensamento lhe fugiu! Era o esquecimento!

Sahi, completamente ebrião aos tombos, cahindo a cada momento, saltando phrase incompletas, que ninguem percebia.

Na manhã seguinte, foi encontrado na rua cahido, dormindo, com o facto rasgado e as mãos ensanguentadas pelas quedas da vesperal. A quella noite seguiram-se outra e outra e por fim elle passava dias inteiramente mettido na taberna, sem vergonha já, a beber, a beber sempre, por um vicio terrivel, por um prazer horroroso! E depois, n'alguns momentos de lucidez recordava-se de toda a sua historia, de todas aquellas noites de bebedeira, tinha nojo de tudo aquillo, de toda aquella sociedade imunda que o cercava, tinha nojo de si proprio e bebia, mais e mais para se esquecer a si mesmo, da sua propria vida. Eram os ultimos reflexos da vergonha, que lhe desappareciam. E era encontrado aqui e alem, cahido esfarrapado, inimundo, nos charcos de lama, sempre ebrio, sempre n'aquelle estado de loucura forçada.

Uma vez deram-lhe uma noticia, toda a gente o sabia já; elle não. Maria não casar; ia casar com um manco rico, lhubamentamado por ella!

Effectivamente o sublinhado dá nas vistas, imprime relevo ás phrases, mas como razão é a... dos caixotins; mas como argumento, não vale a tinta do traço, que embaixa as palavras, e como facto tem apenas a importancia de na impressão o italico substituir o typo redondo!

Da solidariedade do gabinete temos a mais eloquente das provas na sua existencia, e afinal é somente este o facto que desejamos constatar, pois que, se muito de leve nos referimos ás condições de existencia politica do illustre partido progressista, foi somente porque a affronta que nos dirigiam vinha enquadrada na sua apologia.

Seu pae, porem, fóra pouco a pouco afastando a familiaridade que tinha com o mundo e fechára-a em casa, cheia de recommendações e cuidados, tal como se guarda uma flor que um sopro mais forte pode fazer tombar para sempre.

Maria gostosamente cedera ao pensamento do pae e com facilidade foram por ella esquecidos os antigos conhecimentos e mesmo do seu apaixonado poeta doutor, apenas se recordava uma ou duas vezes a principio: depois, pouco a pouco, esquecera o tambem, como todos os mais.

Elle, porem é que se não esquecia dos momentos que tinha passado junto d'ella, de todas aquellas conversas e beijos trocados mutuamente e por mais que tentasse calar o que se passava no seu coração, tanto maior era o amor que votava aquella rapariga que cantara nos seus berços com uma alegria de creança satisfeita.

Quanto mais o tempo passava, mais violento era o amor que se abrigava na alma, um amor unico, terrivel, que o fazia enlouquecer de dor e de desespero.

Esperava, esperava sempre que ella lhe apparecesse de novo para lhe dizer que o não esquecera, que o amava tambem, que sonhava com elle ainda!

Um simples bilhete, uma só palavra faria com que elle ficasse satisfeito, alegre, feliz, seria uma prova de que não chegára a elle aquelle esquecimento, aquelle des-

dem. Elle esperou, esperou muito, esperou longo tempo! O bilhete, a palavra que elle queria, não chegou nunca e o amor que lhe queimava o cerebro e o fazia passar noites inteiras, acordado, lá se convertendo n'um delirio, n'uma paixão louca, que o matava lentamente, pouco a pouco!

Escrevia-lhe longas cartas de que não obtinha resposta, dedicava-lhe extensas paginas de versos que elle não sabia nunca dos bolsos.

Uma vez tinha a visto, imaginava que ella viesse para lhe fallar. O coração bateu-lhe forte, fez-se pallido, da pallidez do cadaver. Maria, porem, passou junto d'elle, sem sequer o cumprimentar. E elle notou tudo e ficou-se a voltar a afastar-se em toda a sua elegancia, em toda a sua formosura, sem se atrever a dizer-lhe qualquer coisa, atordoado como se lhe tivessem dado uma paulada na cabeça. Voltou para casa, a arder em febre, chorou com desespero, a margamente, e á noite, pela primeira vez, entrou, com uma alegria selvagem, n'uma taberna e bebeu, bebeu, até que a vista se lhe rldou, as perhas lhe vergaram e o pensamento lhe fugiu! Era o esquecimento!

Sahi, completamente ebrião aos tombos, cahindo a cada momento, saltando phrase incompletas, que ninguem percebia.

## Letras

### DUAS LAGRIMAS

Maria era uma das mais bellas raparigas de todos aquelles arredores. De grandes olhos negros, faces ligeiramente carminadas, cabellos fartos e um sorriso encantador a brincar-lhe sempre nos labios. Era o encanto de todos aquelles rapazes que a conheciam. E quando ella passava, paravam-se a fita-la, sem se atreverem a dizer-lhe coisa alguma, tanta era a altivez que havia na sua simplicidade tanto o respeito que por ella tinham! E ella passava, gentil, alegre, orgulhosa mesmo de sua formosura e elegancia.

Maria era amada por um joven poeta que lhe cantava a côr dos olhos, a frescura das faces e a elegancia do corpo. Muitas vezes, os dois perdiam-se em longas conversas de amor, sorriam-se reciprocamente das proprias palavras e assim ficavam por muito tempo, de mãos dadas, um longo horizonte de desejos a abrir-se diante d'elles e a trocarem confidencias, ternas momentos tristes de quando não estavam juntos.

Assim se passaram mezes, annos talvez, sem que procurassem outra ventura que não fosse aquella, a de serem idealmente, um do outro; a de estarem juntos, a de trocarem caricias e beijos puros que lhe não manchavam a ella, a alvura de sua castidade.

Assim se passaram mezes, annos talvez, sem que procurassem outra ventura que não fosse aquella, a de serem idealmente, um do outro; a de estarem juntos, a de trocarem caricias e beijos puros que lhe não manchavam a ella, a alvura de sua castidade.

Eram tão novos! Ella deseseis annos desculpados, como deseseis sonhos côr de rosa; elle desolto incompleto, dedicados ainda aos folgedos e travessuras do melhor periodo da mocidade.

Creados assim, de pequenos, aquella amizade que os unia parecia augmentar de momento para momento. Não conheciam mais amigos, não tinham outras pessoas a quem confiar os seus segredos!

Passaram os annos assim, até que Maria se fez uma formosa mulher, cheia de vida e de alegria, a sua formosura augmentou, desenvolveu-se e com ella o numero de adoradores que a seguiam sempre, que a cercavam como a uma deusa.

Seu pae, porem, fóra pouco a pouco afastando a familiaridade que tinha com o mundo e fechára-a em casa, cheia de recommendações e cuidados, tal como se guarda uma flor que um sopro mais forte pode fazer tombar para sempre.

Maria gostosamente cedera ao pensamento do pae e com facilidade foram por ella esquecidos os antigos conhecimentos e mesmo do seu apaixonado poeta doutor, apenas se recordava uma ou duas vezes a principio: depois, pouco a pouco, esquecera o tambem, como todos os mais.

Elle, porem é que se não esquecia dos momentos que tinha passado junto d'ella, de todas aquellas conversas e beijos trocados mutuamente e por mais que tentasse calar o que se passava no seu coração, tanto maior era o amor que votava aquella rapariga que cantara nos seus berços com uma alegria de creança satisfeita.

Quanto mais o tempo passava, mais violento era o amor que se abrigava na alma, um amor unico, terrivel, que o fazia enlouquecer de dor e de desespero.

Esperava, esperava sempre que ella lhe apparecesse de novo para lhe dizer que o não esquecera, que o amava tambem, que sonhava com elle ainda!

Um simples bilhete, uma só palavra faria com que elle ficasse satisfeito, alegre, feliz, seria uma prova de que não chegára a elle aquelle esquecimento, aquelle des-

dem. Elle esperou, esperou muito, esperou longo tempo! O bilhete, a palavra que elle queria, não chegou nunca e o amor que lhe queimava o cerebro e o fazia passar noites inteiras, acordado, lá se convertendo n'um delirio, n'uma paixão louca, que o matava lentamente, pouco a pouco!

Escrevia-lhe longas cartas de que não obtinha resposta, dedicava-lhe extensas paginas de versos que elle não sabia nunca dos bolsos.

Uma vez tinha a visto, imaginava que ella viesse para lhe fallar. O coração bateu-lhe forte, fez-se pallido, da pallidez do cadaver. Maria, porem, passou junto d'elle, sem sequer o cumprimentar. E elle notou tudo e ficou-se a voltar a afastar-se em toda a sua elegancia, em toda a sua formosura, sem se atrever a dizer-lhe qualquer coisa, atordoado como se lhe tivessem dado uma paulada na cabeça. Voltou para casa, a arder em febre, chorou com desespero, a margamente, e á noite, pela primeira vez, entrou, com uma alegria selvagem, n'uma taberna e bebeu, bebeu, até que a vista se lhe rldou, as perhas lhe vergaram e o pensamento lhe fugiu! Era o esquecimento!

recer-lhe no rosto. Depois, não se falou mais em tal.

Maria casou; elle foi veloz; achou-a mais bella do que nunca, toda de branco, envolta no seu véo de noiva. E quando ella sahia da igreja, pelo braço do marido, elle esperava-a para a ver passar perto de si, para a ver melhor. Ella sahio; vinha alegre e sorridente como n'aquelles bellos dias em que os dois, juntos, regitavam versos e trocavam confidencias. Quando ella, ia proxima d'elle, elle, o ebrio, sorriu-se.

Fez-se pallida a noiva, muito pallida, e encostou-se mais ao braço do noivo, quasi desmaiada.

N'aquella noite bebeu, bebeu como nunca tinha bebido. Era uma febre ja; o vinho vermelho esgotava-se breve n'aquelle sorvedouro humano!

Quando sahio tinha-lhe fugido a vista, lá encostando-se pelas paredes e cantando e cantarolando os seus versos de outr'ora, os versos que tinham sido dedicados a noiva d'aquelle dia.

E a sua voz tremula; foi-se sumindo pouco a pouco até que deixou de se ouvir.

Quando o sol romheu de novo, foi encontrar um corpo hirto, inteirido, frio, junto da porta de Maria. Fora alli cahir, fulminado por uma congestão. E ao canto de seus olhos havia duas lagrimas grandes, mas a historia d'ellas só a sabia elle... e Deus!

Miguel Piloto.



Do Para

Sr. Redactor: Pelo Cyril, portador d'esta, pequenas noticias, tenho a transmittir-lhe que interessei-me aos seus numerosos leitores, Comtudo ellas sahio vão.

LAURO SODRÉ: Por occasião do anniversario

Golletim OS MISERAVEIS

ROMANCE ORIGINAL J. MOREIRA DE MORAES SARMENTO

CAPITULO XI

Alguns homens, que acabavam de chegar, pararam em frente do palacete do morgado. Em seguida, fez-se ouvir um assobio. Abriu-se, de mansinho, uma das janellas do palacete e um vulto recostando-se no peitoril disse: Tudo dorme. Podeis subir sem receio para esta

d'este eminente brazileiro, os seus correligionarios promoveram grandes festejos em sua honra. Circularam dois jornaes novos, ambos consagrados ao senador pelo districto federal. O producto da venda d'«O Patriota» é destinado aos famintos de Cabo Verde e aos pobres mortistas flagellados pella isseca.

—DESAGGRAVO: O poder judiciario, instituição incorrupta, acaba, como sempre, de desempenhar condignamente o seu dever condemnando os miseraveis assassinos do portuguez Ferreira, empregado d'uma pharmacia a Estrada de S. Jerônimo. Os auctores da selvageria pertenciam ao corpo policial. Era a segunda vez que entravam em jury.

—FESTA DE NASARETH: Depois de 15 dias de diversões terminaram no dia 25 as homenagens á Virgem de Nasareth. Parece demasiado curto este periodo de festas; o arraial atrai extraordinariamente o povo que folga e ri sem sombras de aborrecimento.

—FABRICA DE CERVEJA: Activam-se os remates das obras d'esta fabrica ha tanto tempo abandonada. Tem reservatorios de ferro com capacidade para 62 mil litros de cerveja. As machinas de fabricação podem produzir annualmente 2 milhoes de litros. Vamos ter cerveja em bardo.

—BUBONICA: A peste negra está á porta. No Maranhão ja fez a sua entrada, registando-se alguns casos fataes. O Pará prepara-se para resistir á invasão do terrível mal. Deus nos livre da sua visita, podese acclimatar e não deixarmos mais, como aconteceu com a febre amarella e beri-beri.

—COMMERCIO: O tempo corre bem.

A borracha subiu para 65000 rs. o kilo. O cambio fechou hontem a 12 bancario e 12/16 paritular; papel a 90 dias de vista.

Na bolsa houve bom movimento.

As accões dos bancos do Pará e Commercial deram 90000 rs. e 73000 respectivamente. Credito Popular, 70000.

Norte do Brazil, 37000. Pelo que se vê, o Banco do Pará está accentuando os seus creditos. E' caso para dar parabens aos felizes accionistas.

sala e accendi a lanterna. Os bandidos abriram a porta que estava cerrada e subiram.

Assim que chegaram á sala onde estava a tia Geneveva, ouviram uma forte detonação.

Tres malfeitores chairam instantaneamente mortos e um ferido.

Em seguida appareceram muitos homens armados de espingardas.

Os bandidos desesperados, vociferavam.

Traição! o morgado, e Alberto, empunhando, cada qual, o seu revolver, bradaram:

—Rendi-vos ou morreis! Os miseraveis como vissem que lhes era impossível a lucta, deposeram as armas.

Os creados do morgado algemaram os salteadores, e

E... até outra mala. 20-10-1903

De P. de Coura ACONTECIMENTOS E HYPOTHESES

O tempo tem decorrido menos mal.

Os nossos agricultores tem-no aproveitado bem na colheita do milho, que este anno deitou um pouco mais tarde, em virtude das grandes irregularidades atmosfericas que se tem feito sentir durante todo anno, pois que, em outros annos, a colheita d'este valioso cereal, quando pelo Santos, costuma estar totalmente feita, o que não succedeu este anno.

A tradicional feira dos Santos, realisada no dia primeiro do corrente, no local chamado S. Bento da Lagoa, concelho de Valença, foi este anno pouco concorrida, relativamente a outros annos.

Foram muito diminutas as transacções em toda a especie de gados. Aos melros da bella vermelhinha e aos amadores da forte batata, a esses não lhes passou despercebida a feira dos Santos que costuma ser imponente, mas não este anno.

Não houve, desordens, nem tão pouco houve quem tentasse assenhorar-se do alheio—o que causa admiracão, pois que é da praxe em feiras d'anno, principalmente a não ser uma mulher que procurava roubar uma carteira a um individuo d'este concelho.

Foi immediatamente presa, sendo entregue a um cabo de policia, que a conhecia já como ladra de profissão. Nada mais houve de anormal.

O professor de Bico, d'este concelho, Francisco José Fernandes de Magalhães, permutou com Antonio de Carvalho Junior, de Mazarrefes, Vianna do Castello.

O sr. Carvalho já se encontra entre nós.

Felicitemos. Deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a virtuosa esposa do nosso bom amigo João Antonio Pereira Lourenço.

ficaram de sentinella durante a noite.

Pela manhã as autoridades, conhecedoras do acontecido, mandaram conduzir os miseraveis á relação do Poito.

Ahi declararam que Roque lhes havia prometido uma quantia para roubarem a filha do morgado.

Quando as autoridades chegaram a casa de Roque para o prender apenas encontraram o seu cadaver.

Procederão á averiguações, mas, nada conseguiram saber.

CAPITULO XII A benção do Altissimo

Decorridos dous mezes, depois dos acontecimentos que deixamos narrados, Alberto e Leonor uniram-se

Aos paes, felicitamo-los e ao recém-nasido appetecemos-lhe um futuro prospero.

Tivemos o prazer de ver entre nós, o sr. Antonio Pereira da Cunha, proprietario da «Casa grande» d'esta villa.

Encontra-se n'esta povoação, onde tencionava demorar-se por algum tempo, o senhor Antonio Bento Villeça, importante capitalista e cavalheiro muito respeitado, dos Arcos de Val de Vez.

Para as regiões do desconhecido, vou ha dias um filhinho do sr. João Guilherme Gomes, habil alfaiate n'esta villa.

Muitos sentimentos aos paes da innocente creança. Els os preços dos diferentes generos, expostos á venda no mercado quinzenal, realisado em Paço de S. João: Milho branco, 20 litros, 520. Dito amarelo, 470 rs. Vinho, 480 litros, entre 60000 e 70000. Feijão branco, 20 litros, 680. Rajado, 600. Batata, 340. Trigo, 1000. Centeio, 1050.

Na igreja matriz d'esta villa, realisou-se ha dias o casamento do sr. Antonio de Jesus Caldas com a sr. Severina da Cunha, ambos residentes n'esta villa.

Aos noivos, desejamos-lhe um futuro repleto de innumeradas prosperidades.

Até á semana. 8-11-903

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 21 d'outubro

Sob a presidencia do sr. dr. Augusto Lima, foi presente um requerimento de Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, d'esta villa, a pedir cota de nivel para duas portas que pretende abrir

pelos sagrados laços matrimoniaes, no mosteiro de Leça do Balio.

Foram padrinhos o morgado de Leça e D. Maria de Albuquerque e Menezes. Mais de cem pessoas foram convidadas, não faltando Magdalena e seu pai Pinheiro d'Oliveira.

Na occasião da boda btindou-se ás prosperidades dos desposados e ao apparecimento da irmã do morgado. Depois do lauto jantar, dancou-se animadamente até ás 3 horas da manhã.

Os convidados retiraram-se e Alberto, dirigindo-se á camara nupcial, disse a sua esposa:

—Depois de tantos annos de soffrimento, quiz Deus unir-me áquella a quem tanto amo, para gosar o resto da vida, na mais completa felicidade.

Passados momentos o

no muro do seu quintal, para o largo da Feira do Gado. Ficou encarregado o vereador do pelouro para-lhe dar o alinhamento.

Um officio do professor da freguezia de Castro Laboreiro, a perguntar se, do contrato de arrendamento da casa de sua habitação e exercicios escolares, foi excluida alguma parte do mesmo edificio. Foi deliberado se lhe responde a que consta do mesmo contracto.

Por proposta do sr. presidente, foi nomeada uma commissão, afim de estudar o melhor meio de satisfazer á representação dos commerciantes do concelho e aos interesses do municipio.

Pelo vereador Antonio Carlos Esteves, foi dito que, Silvano Costas, de Cavalleiros, de Rouças, com a construcção da sua casa de morada, detereora o caminho publico em frente da mesma e, andando, agora a reconstrui-o de novo; não fica com a devida segurança e que o p.º Antonio Avelino Douteiro deteriorou o cano da levada d'esta villa, em frente da casa que construiu na rua da Calçada, tendo partido algumas capaeas e entulhando-o com barro. Porissoes propõe que sejam intimados os transgressores para não mais curto prazos procederem aos concertos devidos, e, no caso contrario, serem feitas por ordem da camara as obras.

Approvada. Pelo sr. presidente foi dito que recebera communicação de ter sido resolvida, a favor da camara, a acção entre ella e o p.º José Salgado, de Rouças.

Sessão de 28 d'outubro

Sob a presidencia do mesmo sr. dr. Augusto Lima, pelo vereador Antonio Carlos Esteves foi dito que, tanto o p.º Antonio Douteiro como Silvano Costas, já deram principio aos trabalhos dos concertos a fazer, conforme as indicações que lhe foram dadas.

Foram attendidas, como subsidiadas pelo prazo de 4 mezes cada uma, as requerentes Benedita Rodrigues, de Paderne, e Graçinda Esteves, da Gave.

Pela commissão nomeada na sessão anterior para examinaem a representação dos commerciantes do

deus do amor cobriu com as suas azas, os venturosos conjuges.

EPILOGO

Por muitos annos, esta familia viveu na maior felicidade.

Luiza, a irmã de Alberto, casou, mezes depois, com um honrado e abastado capitalista.

Ainda hoje, existem a maior parte dos personagens que figuram na nossa veridica historia.

Alberto, Leonor, Luiza e seu esposo, hinda hoje existem, e são estimados e respeitadas por todas as pessoas das suas relações.

Os miseraveis foram condemnados a, degnro perpetuo.

concelho, foi apresentada a nota do que podem produzir os obiectos que pedem para serem excluidos do orçamento no logar d'aquelles e vice-versa. Por proposta do sr. presidente foi deliberado ficasse o assumpto para ser discutido em uma das proximas sessões.

Foi nomeado zelador municipal—Manoel Antonio Esteves, das Bouças, d'Alvaredo.

Foi dado cumprimento ao disposto no §. 2.º do art.º 18 do decreto 24 de dezembro de 1901, sobre o recrutamento militar, sendo nomeados para fazer parte da commissão, como vogaes effectivos—Victorino Augusto dos Santos Lima, Domingos Ferreira d'Araujo, Antonio Carlos Esteves e Francisco Pires e, para substitutos, Felix Victorino de Sousa, Francisco Caetano de Sousa, Julio José Alves e João Evangelista Lourenço.

Nada mais se tratou.

Convite aos commerciantes, empregados do commercio, proprietarios e agricultores do concelho.

Os abaixo assignados, vice presidente em exercicio e membros da commissão encarregada de elaborar os estatutos da Associação que projecta organisar-se n'este concelho, tem a honra de participar aos commerciantes, empregados do commercio, proprietarios e lavradores, que, tendo consultado parte do commercio e alguns proprietarios e lavradores, foi por todos bem recebida a ideia de alliar ao primitivo projecto de Associação Commercial, a classe agricola, representada pelos proprietarios e lavradores do concelho.

Resolvido mais a commissão são estabelecer um registro de gado bovino, onde os socios possam ter garantido o valor do gado que possuem.

Sob estas bases pretende a commissão apresentar os seus trabalhos que elaborou subordinados ao titulo Associação Commercial e agricola de Melgaço.

El para tal fim pede a commissão a comparcencia de todos o commercio, proprietarios e lavradores, no proximo domingo 13 de Novembro, ao meio dia, no predio do Ex.º Sr. José Candido Gomes d'Abreu, na Calçada.

Melgaço, 9 de Novembro de 1903.

Antonio Augusto de Araujo.

Feliciano Candido A. Barroso.

João Baptista de Carvalho.

Julio Joaquim Esteves.

Antonio Augusto de Sousa Vianna.

Uma sabla (?) em Melgaço

Ha dias, appareceu em ca-

sa de Manoel José da Costa Velho, d'esta villa; Carmen Rodrigues, de nacionalidade hespanhola, a qual vinha exhibindo as suas habilidades de deitar cartas, ler a signa, tirar o diabo do corpo, etc, etc.

A digna auctoridade administrativa, porem, para obstar a tão escandaloso como incorrecto procedimento, mandou, na noite de ante-hontem, cercar a casa de habitação d'aquelle Costa Velho, detendo abi até á manhã do dia seguinte (hontem) todas as pessoas que dentro da mesma casa se encontravam para saber da sua sorte e futuro.

Depois de raiar o sol, esse astro luminoso que nasce para todos, veio a saber-se que Carmen Rodrigues, Costa Velho e mulher estavam em completa contradicção nas suas declarações, motivo porque foram recolhidos á cadeia e postos á disposição do digno juiz.

Foram apprehendidos varios objectos com que a supposta sábia exercia o seu mister, e bastante dinheiro em espanhol e portuguez, producto d'aquelle officio.

Agora é caso para se dizer que o diabo lhes entrou no corpo.

Não podemos dispor de espaço e por isso nos limitamos a dar conhecimento d'este facto, muito resumidamente, aos nossos leitores, do qual falaremos mais detidamente no proximo numero.

LIVROS ÚTEIS

A «Biblioteca Popular de Legislação», com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o **Programa das disciplinas do Ensino Primario**, seguido dos respectivos horarios, e da legislação publicadã depois da promulgação do ultimo Regulamento de Instrucção Primaria, (19 de setembro de 1902); esta obra é de bastante interesse ao professorado de ambos os sexos, e o seu custo é de 150 reis.

Tambem está a venda a **Tabella das taxas do sello de licença relativo á contribuição industrial**, approvada por portaria de 24 de agosto de 1903, seguida do **Regulamento da aferição de pesos e medidas** e das instrucções de 18 de setembro de 1903 para **Fiscalisação do café, chocolate e chá**; e em pequeno **Appendice**, varia legislação. O seu preço é 120 reis.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacional:

- Franco: 226 reis
Marco: 278 »
Dollar: 15250 »
Sterlino: 2425/16 »

Publicações recebidas

Passatempo.—O n.º 68 que acabamos de receber, vem como sempre, de primeira ordem. Neste numero se publica o 3.º artigo relativo ao Mosteiro da Batalha, com

JOALHERIA, OUIVESARIA

RELOJOARIA

DE BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições, ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata por menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a realidade

293, RUA DA PRATA, 295

LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

Vigamentos de ferro

serração a vapor

Travejamentos de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flardres (spruce); mogno; platan; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Socalhos serrados e aparelhados, de riga pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1890)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª
Rua do Bonfim, 12-PORTO.

dados interessantissimos. Todas as gravuras d'este numero são magnificas.

Enciclopedia das FAMILIAS.—Recebemos o n.º 202 d'esta utilissima revista.

Revista Judicial.—Recebemos o n.º 78



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 16 o vapor «CLEMENT» no dia 18, a sahir da cidade de Lisboa, o vapor «COLOMBO» e no dia 26, a sahir de Leixões, o vapor «CYRIL».



—Está para o Porto, o sr. Antonio Joaquim Baptista.

—Estiveram em Vianna os srs. drs. Antonio Pereira de Sousa e Antonio Joaquim Durães.

—Vimos aqui a illustre Viscondessa do Peso de

Melgaço e sua ex.ma familia; dr. Antonio de Pinho Junior; Luiz Maria Monteiro; dr. Domingos Ennes Ramos Fontainhas; Alfredo de Sousa e Castro; Augusto de Abreu; Balthasar Domingues; Manoel Pereira d'Eça; João Alves da Cunha; Damilão Fernandes Braga; José Cardoso, e João Manoel Alves.

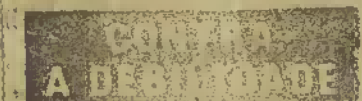
—Vindo do Pará, chegou ha dias a S. Gregorio, de visita a sua familia, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Francisco Gonçalves de Barros.

Cumprimentamol-o e desejamos que chegasse livre d'incommodo.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A' manhã—o sr. João Eugenio da Costa Lucena. Quarta feira—os srs. Antonio Machado da Silva e Francisco José Pires.



Vinho Nutritivo de Carne

Unico alimento autorisado pelo governo, e pela junta de saude publicã de Portugal, do inventor legalisado pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito útil a convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente a força aos individuos debilitados e excita o appetito de um modo extraordinario. Em casos d'este vinho, repozem-se os hon. brás. Acha-se a venda nas principais pharmacias.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES



SAPATARIA

DE

LABISLAU

F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho. PREÇOS MODICOS

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

MIGUEL PITTA DE VASCONCELLOS

(EM S. JULIÃO)

MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento, participa aos seus amigos e pessoas de suas relações e bem assim ao publico em geral, que tem um grande sortido de generos de mercearia, de primeira qualidade, e que vende por preços muito commodos, esperando por isso dever a todos o favor de sua visita.

Manda-se a casa do freguez toda e qualquer encomenda.

Especialidade em chá e café

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de patha, folhelho, m. crina e sannauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 3ª: Cima de Villã, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 123

PORTO

A UNIÃO

PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL

Installada no Palacio da Praça de Santa Thereza

PORTO (PORTUGAL)

É O ATELIER MAIS PREMIADO DA PENINSULA

PESSOAL CONTRACTADO EXPRESSAMENTE PARA ESTA CASA EM MADRID E PARIS

Todos os seus trabalhos são cuidadissimos e perfectos e os retratos sahidos d'este grande estabelecimento têm um cunho inconfundivel de perfeição

UNICA CASA especial em ampliações, reproduções e pintura. Ampliam-se retratos antigos por muito apagados que estejam.

RETRATOS DE SENHORAS, ELEGANTISSIMOS

PROCESSOS NOVOS E INALTERAVEIS

EXECUÇÃO RAPIDA

Opera-se sempre, mesmo em dias de chuva.

GUARDA-ROUPA DE COSTUMES DO MINHO

SALÕES DE LEITURA, DE RECEPÇÃO, DE ESPERA E TOILETTES

TELEPHONE N.º 210

A UNIÃO é o atelier predilecto

FAMILIA REAL PORTUGUEZA

Seu unico representante em todo o norte de Portugal—Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

**FRANCEZA**  
**AMISARIA**

DE  
**A. MAGALHÃES DA SILVA**

103, RUA DO SA-DA BANDEIRA, 103  
**PORTO**

Capins, cerquias e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a amisaria. Executam-se enxovals.

**PREÇOS FIXOS**

Endereço telegraphico — PARAENSE.

**CARTÕES DE VISITA**

Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

**CARTÕES DE LUTO**

Desde 600 a 800 réis o cento.

**PREÇOS MODICOS**

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Anhora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

**Enviam-se amostras.**

**TOMOS MENSAES**

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais nova e mais barata de quantas publicações se tentaram a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50, 54; Livraria Mollega, rua Augusta, 95; R. Q. TO, Guadalupe, rua de D. Pedro, 115, 2. e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam, mediante 60 réis em cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**FASCICULOS SEMANAES**

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**A MODA**

**JOÃO JOSÉ MARTINS**

172, Rua do Ouro, 174 — LISBOA

Neste estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de no vidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos lisos em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Castimras e flanelas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e creanças, chales, salas, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos próprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos molados recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e malhas para senhoras.

**SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA**

**Executam-se encomendas de enxovals para noivas.**

Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**PEPTONATO DE FERRO**, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc.

Preço do frasco—600 rs.

**EMULSÃO de óleo de fígados de bacalhau**, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do óleo de fígados de bacalhau, e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de chlorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

**CALICIDA Motta**, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

Remette-se pelo correio, franco de porte.

**DEPOSITO GERAL**

PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGONIA

DE **TULLIO DA MOTTA**

106, Campo de D. Fernando, 107

**VIANNA**

**JORNAL DE MELGAÇO**

Orgão dos interesses locais

**PROPRIETARIO**  
**QUARTE A. DE MAGALHÃES**

**ASSIGNATURAS**

Anno. . . . . 1.000 réis  
Semestre. . . . . 600  
Africa (anno). . . . . 2.000  
Brazil ( " ) . . . . . 3.000

**ANNUNCIOS**

Por cada linha . . . . . 40 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero, avulso . . . . . 20

**A GUERRA ANGLO-BOER**

IMPRESSOES TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, *illustrada* com numerosas zincos gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange; incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da

**Guerra anglo-boer**

Por um funcionario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de 16 paginas. . . . . 50 réis  
Tomos de 8 fasciculos. . . . . 400

Pedidos á Empresa do **Diario de Noticias**—Rua do Diario de Noticias, 110—Lisboa.

**Revista Indiciaria**

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do foro.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

(Pagamento adiantado)

Anno. . . . . 3\$000  
Semestre. . . . . 1\$500

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração  
1.º 222, Rua de Cedofeita, 1.º 22  
**PORTO**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição raca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.